



FRUTIFICAÇÃO DE *Magonia pubescens* A. ST. -HIL. NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, NORTE DE MINAS GERAIS

Lisandra Maria Alves Matos: lisandraamatos@gmail.com, Leticia Renata de Carvalho
drleticia2005@yahoo.com.br;

Anderson Martins Ramos, Inkamauta Valeda Cerdas Plaza, Nilza de Lima Pereira Sales (Universidade Federal de Minas Gerais / Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG).

INTRODUÇÃO

A região norte de Minas Gerais possui remanescentes da vegetação do Cerrado onde são encontradas espécies de importância ecológica, econômica e social. *Magonia pubescens* A. St. -Hil, é uma espécie pioneira, conhecida regionalmente como tingui, pertence à família sapindaceae. Lorenzi (2008) destaca que a madeira desta espécie pode ser empregada na construção civil, a árvore é ornamental podendo ser utilizada no paisagismo, sendo indicada também para plantios de áreas degradadas. As sementes são empregadas localmente na fabricação de sabão (Siqueira, 1981 apud Neto *et al.*, 2000). O tingui, assim como outras espécies está sujeita ao extrativismo predatório que aliado à expansão de fronteiras agropecuárias contribui para a erosão genética e perda de populações. A produção regional de sementes é indispensável para atender a projetos que contemplem plantios destinados à produção e à conservação destas espécies. O primeiro aspecto a se estudar para a produção regional de sementes de espécies arbóreas é a fenologia. De acordo com Andreis *et al.* (2005), a fenologia é uma ciência que trata da identificação dos fenômenos de floração, frutificação, brotamento e queda de folhas, nas suas mais diferentes e intensas fases, objetivando o conhecimento do ciclo anual das espécies em estudo, o qual está diretamente relacionado às condições climáticas e ao caráter adaptativo de cada espécie em sua área de dispersão. A fenologia da vegetação arbórea do cerrado é pouco conhecida (Bulhão e Figueiredo, 2002). As fenofases, como a frutificação devem ser estudadas regionalmente, pois podem ocorrer variações entre diferentes populações de uma mesma espécie devido a variações genéticas e às condições edafoclimáticas específicas.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de estudar a frutificação de tingui no município de Montes Claros, região norte de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Montes Claros, norte de Minas Gerais nas coordenadas 16°45'31,6"S e 43°53'50,6" W, com altitude de 673 m. O clima da região segundo a classificação de Köppen é do tipo Aw, com temperatura média anual de 22,65°C e precipitação de 1085 mm. Na maior parte do ano prevalece o clima quente e seco. Para o estudo foram avaliadas 16 árvores distantes cerca de 20 metros uma da outra. As árvores foram identificadas com plaqueta de alumínio sendo registrada sua localização geográfica utilizando o Sistema de Posicionamento Global (GPS). Para cada árvore foram tomadas a altura por meio de baliza graduada e a circunferência a 1,30m do solo (CAP). A avaliação da frutificação foi realizada quinzenalmente no período de setembro do ano de 2012 até abril de 2013 verificando a presença de frutos maduros com coloração variando de castanho claro a castanho escuro. Para cada árvore foram considerados os pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e

Oeste); e para cada ponto foram analisados dois galhos, um na parte inferior e outro na parte superior da copa. A intensidade de frutificação foi avaliada pela metodologia de Fournier (1974), que considera cinco categorias de intensidade: (1) ausência da fenofase, (2) presença da fenofase entre 1 e 25%, (3) presença da fenofase entre 26 e 50%, (4) presença da fenofase entre 51 e 75% e (5) presença de fenofase entre 76 e 100%. A intensidade da fenofase foi calculada pela equação: [% Fournier = (Fournier / 4 N) × 100], onde Fournier = somatório das categorias de Fournier para cada indivíduo, e N = número de indivíduos da amostra.

RESULTADOS

As árvores apresentaram em média 5,7m de altura e 27,2cm de CAP. Os resultados da intensidade de frutificação foram de 67,0% no mês de setembro de 2012; seguido de 75,0% em outubro; e em torno de 37,5% no período de novembro de 2012 até abril de 2013. Ressalta-se que as avaliações terão continuidade por um período mínimo de 24 meses.

DISCUSSÃO

Os maiores valores da intensidade de frutificação ocorreram nos meses de setembro e outubro no ano de 2012, caracterizando um período prolongado de presença de frutos maduros de tingui quando comparado com informações publicadas anteriormente. De acordo com Carvalho (2010), frutos maduros desta espécie podem ser encontrados no mês de agosto no estado de Minas Gerais; e de agosto a setembro no estado de São Paulo (Joly e Felipp, 1980 apud Carvalho, 2010). A maior intensidade de frutos maduros no presente trabalho coincidiu com época seca favorável à deiscência dos frutos e à síndrome de dispersão anemocórica das sementes de tingui. Após o processo de dispersão, as sementes encontrariam condições adequadas como umidade devido ao início das chuvas e temperatura possibilitando a sua germinação.

CONCLUSÃO

A partir dos dados parciais da análise fenológica de tingui no município Montes Claros foi observada a ocorrência de frutos maduros concentrada nos meses de setembro e outubro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREIS, C., LONGHI, S. J., BRUN, E.J., WOJCIECHOWSKI, J.C., MACHADO, A.A., VACCARO, S., CASSAL, C.Z. Estudo fenológico em três fases sucessionais de uma floresta estacional decidual no município de Santa Tereza, RS, Brasil. *Revista Árvore*, Viçosa-MG, 2005, 29 (1):55-63.

BULHÃO, C. F., FIGUEIREDO, P. S. Fenologia de espécies arbóreas em uma área de cerrado marginal no nordeste do Maranhão. *Revista Brasileira de Botânica*, 2002, 25 (3): 361-369.

CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, Embrapa Florestas, Paraná, 2010, 644 p.

FOURNIER, L.A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. *Turrialba*, 1974, 24: 422-423.

LORENZI H. Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. vol. 1 Ed.5, Instituto Plantarum, Nova Odessa, São Paulo, 2008, 384p.

NETO, G.G., SANTANA, S.R., SILVA, J.V.B. Notas etnobotânicas de espécies de sapindaceae Jussieu. *Acta botanica brasílica*, 2000, 14 (3): 327-334.

Agradecimento

AGRADECIMENTOS: FAPEMIG - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais; CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba; UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais.